



## **AFETOS DE IDOSOS EM INTERVENÇÕES URBANAS NO CENTRO DE FORTALEZA/CE**

## **AFFECTIONS OF THE ELDERLY IN URBAN INTERVENTIONS IN DOWNTOWN FORTALEZA/CE**

**Fátima Maria Araújo Bertini**

Doutoranda em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Exclusão/Inclusão Social da PUC/SP  
E-mail: [fatisbertini@gmail.com](mailto:fatisbertini@gmail.com)  
Fortaleza, Ceará, Brasil

**Zulmira Áurea Cruz Bomfim\***

Doutora em Psicologia Social/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Professora da Universidade Federal do Ceará  
E-mail: [zulaurea@uol.com.br](mailto:zulaurea@uol.com.br)  
Fortaleza, Ceará, Brasil

---

\*Endereço: Zulmira Áurea Cruz Bomfim

Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Psicologia. Avenida da Universidade, 2762, Benfica, CEP:60.020-180, Fortaleza/CE, Brasil

**Editora-chefe: Dra. Marlene Araújo de Carvalho**

**Artigo recebido em 08/02/2013. Última versão recebida em 04/03/2013. Aprovado em 05/03/2013.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar os afetos de idosos no centro da cidade de Fortaleza/CE. A escolha dos idosos nesse estudo deu-se pelo fato de que eles acompanharam por mais tempo esse percurso histórico e urbanístico do Centro. Participaram do estudo 60 idosos, sendo que 30 moram no entorno do centro e 30 apenas frequentam esse ambiente urbano. A referência aos afetos subtende que os mesmos propiciam a implicação dos sujeitos com algo e tem caráter orientativo em suas condutas, de acordo com o pensamento de SAWAIA (2011), BOMFIM (2010). Como metodologia para apreensão dos afetos utilizou-se os Mapas Afetivos, no qual o acesso aos sentimentos dá-se pelos significados e sentidos a partir da solicitação de um desenho do ambiente. Como resultados, os idosos investigados elaboraram cinco imagens afetivas do centro da cidade: imagens de Destruição, Pertencimento (ao passado), Insegurança, Agradabilidade e Contrastes. Percebemos que muitos idosos resignificaram o Centro que a partir do que vivenciaram nesse lugar em suas experiências anteriores. As imagens afetivas dos idosos retrataram ora a continuidade, ora a ruptura entre um presente e um passado da história da cidade de Fortaleza.

**Palavras-chave:** psicologia social; afetos; mapas afetivos; idosos.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the affects of elderly people in the city center of Fortaleza / CE. The choice of the elderly in this study was due to the fact that they followed for longer this historical background and the urban center. The study included 60 elderly, and 30 living near the center and only 30 attending this urban environment. The reference to the affects that subtends the same foster the involvement of individuals with something and has approximate character in his conduct, according to the thought of Sawaia (2011), BOMFIM (2010). As methodology for seizure of affection we used the Affective Maps, which gives access to the feelings and meanings to the senses from the request of a design environment. As a result, the subjects of affective developed five images from the city center: Images of Destruction, Belonging (the past), Insecurity, and Agreeableness contrasts. We realize that many seniors resignificaram Center that from this place they experienced on their previous experiences. The affective images of older people portrayed herein continuity, sometimes the split between a present and a past history of the city of Fortaleza.

**Keywords:** social psychology; emotions; affective maps; elderly.

## INTRODUÇÃO

“Cidade, nos parecemos! Estou em tudo que há m ti e estás em muito de mim. Mesmo que tuas faces se transformem, tu sempre parecerás comigo, com gentes, com modos, com falas... Cidade, quando tu não fores mais minha, eu serei de outra cidade. Em mim, outras alvenarias, gentes, modos, falas... nos pareceremos: Seremos cidade”.<sup>1</sup>

Este artigo analisa questões referentes à interação entre indivíduo e entorno. Trata, mais especificamente, de questões referentes à Psicologia Ambiental, que tem como objeto de investigação as relações recíprocas entre a subjetividade e o ambiente. Elegemos a afetividade como categoria de análise e a relacionamos com os processos de intervenções urbanas no centro da cidade de Fortaleza, tendo os idosos como população pesquisada.

O centro de Fortaleza - ambiente urbano investigado - passou por processos de intervenções em seu decurso histórico, sendo afetado por projetos de requalificação ou revitalização. Essas intervenções urbanas deram-se em função da premência de soluções para a situação concreta da decadência estrutural dos prédios antigos que fizeram parte da história e da origem de Fortaleza. Os idosos são testemunhas vivas desse percurso cultural, histórico e urbanístico do Centro. Eles representam um segmento privilegiado de atores sociais que passaram por vários momentos da história do centro e que por isso podem expressar com maior significado esse espaço urbano, dando ao mesmo uma expansão maior da referência sociocultural que o centro representa para os fortalezenses.

A partir de um contexto de mudanças no entorno do centro da cidade, analisar os afetos de idosos significa investigar, em uma perspectiva mais subjetiva, os efeitos dessas mudanças, levando-se em conta os vínculos afetivos e simbólicos dessa população à área central de Fortaleza. Trazer essa categoria para a presente análise, que relaciona ambiente urbano e Psicologia Ambiental, é entender que os afetos podem potencializar uma relação de reflexividade e de transformação - com o caráter de uma racionalidade ético-afetiva - a partir do encontro das pessoas com a cidade. Isso quer dizer que o agir também é motivado pelos afetos, sendo os sentimentos os motores de uma ética dos indivíduos voltada para suas ações na realidade.

Vygotsky (2010) propõe, em uma perspectiva longe da dicotomia razão e emoção, o processo de formulação do pensamento a partir do motivo, ou seja, da intencionalidade, dos desejos do indivíduo, de suas emoções. Bomfim (2003:51) analisando esse autor, afirma:

---

<sup>1</sup> Poesia escrita pela autora sobre a temática das transformações urbanas e a relação com a subjetividade.

“Não se separa o intelecto do pensamento e da emoção e estas dimensões estão interligadas na compreensão do psiquismo humano”.

Pensando essa relação entre a ação dos indivíduos, seus sentimentos e suas emoções é que se construiu, a partir das reflexões de Sawaia (2009), o conceito de potência de ação (alegria) e potência de padecimento, nas quais o afeto pode ser deflagrador do modo como os indivíduos irão se posicionar e agir frente à realidade. Entende-se nessa investigação, que, a partir dos estudos de Sawaia (2010) - fundamentada em Espinosa e Vygotsky - a emoção é ética, sendo reveladora da forma como o sujeito irá agir na sociedade. Essa autora refere que a noção de afetividade tem por base o processo de ação-transformação na sociedade.

O presente estudo adota, como referência para a compreensão da Psicologia Ambiental, a Psicologia Histórico-Cultural, a qual leva em conta a dinâmica da construção da subjetividade no processo da historicidade.

Com esta pesquisa procuramos ampliar e divulgar as investigações da ciência psicológica vinculadas à questão socioambiental, bem como alargar as pesquisas e o interesse de alunos e graduados em Psicologia e áreas afins, pelo estudo e aprofundamento da Psicologia Social e Ambiental.

## **METODOLOGIA**

No processo dessa investigação, a apreensão dos afetos dos idosos foi feita por meio do método dos Mapas Afetivos. Este método foi elaborado por Bomfim (2010), em sua Tese de Doutorado defendida na PUC/SP.

### **Explicações sobre os itens no instrumento de Bomfim (2010)**

O instrumento de Bomfim (2010) constitui-se de alguns itens, dentre os quais: “a realização do desenho”, “o significado do desenho”, “os sentimentos, palavras-síntese”, “O que o respondente pensa sobre o ambiente de estudo”, “Categorias da Escala Likert”, “Comparação feita pelo respondente do ambiente investigado com algo”, “Participação do respondente em grupos e movimentos sociais”, “Características sócio-demográficas do pesquisando”.

O desenho é colocado no mapa afetivo como o primeiro item para o respondente. Com isso, tenta-se, antes de se passar para a escrita acerca do desenho, remeter o respondente à expressão direta de suas emoções e sentimentos sobre o espaço que se lhe propõe no

instrumento. Ressalta-se ainda que a interpretação do desenho é feita pelo respondente e não pelo pesquisador.

No item imediatamente posterior ao desenho, pede-se que o respondente fale sobre seu significado e diga o que quis representar com o desenho. Com isso, tenta-se explicar o que significou para ele o desenho através da escrita.

Tomando-se como base a representação através do desenho realizada pelo respondente, pede-se ao mesmo que, após o significado do desenho, descreva os sentimentos a respeito do desenho. Este item faz parte de uma fusão de sentidos, o qual ocorre uma influência mútua entre os itens numa cadeia única (BOMFIM, 2010).

As palavras-sínteses que resumam os sentimentos podem dar a impressão de uma repetição da pergunta sobre a revelação por escrita dos sentimentos do respondente. No entanto, a síntese de palavras que expressem os sentimentos provocados inicialmente pelo desenho traz, mais uma vez, a possibilidade do pesquisando de enxugar ainda mais suas respostas, esclarecendo para ele mesmo, da melhor forma, o que se refere aos seus sentimentos e às emoções. Além de sentimentos, as respostas nesse item podem variar entre substantivos, qualidades e os sentimentos que o respondente atribui ao seu desenho.

No item posterior às palavras-sínteses, o respondente irá, através da elaboração textual (BOMFIM, 2010), dizer o que pensa sobre o ambiente investigado, significando seus sentimentos, de modo que se possa captar respostas que ainda não conseguiram ser expressas pelo pesquisando no processo sequencial de busca da expressão dos sentimentos e emoções no decorrer dos itens anteriores.

As categorias da Escala Likert constituem-se de afirmações voltadas para a avaliação dos respondentes em uma escala de 0 a 10 e baseadas no levantamento de informações no pré-teste.

Estas afirmações enquadram-se nas seguintes dimensões: – encontradas no trabalho de (BOMFIM, 2010) – agradabilidade (palavras que mostram sentimentos de vinculação com o espaço investigado e suas qualidades positivas); pertencimento (sentimentos, emoções ou palavras de identificação com o lugar); contrastes (sentimentos, emoções ou palavras contraditórias em que há uma polarização positiva ou negativa); insegurança (todos aqueles sentimentos e palavras que envolvem algo inesperado, instável e, às vezes, negativo).

Os dados provindos da Escala Likert serviram de base para a análise estatística das categorias de análise encontradas no estudo (agradabilidade, insegurança, destruição, contraste e pertencimento). Nessa análise estatística foi verificada a variação dos índices dessas categorias, conforme variáveis demográficas e sociais.

A comparação do ambiente investigado com algo remete o respondente à elaboração de metáforas, a qual é realizada através da orientação dada à pessoa de elaborar imagens do lugar investigado através da comparação do mesmo com algo.

Na investigação sobre a participação do respondente em grupos e movimentos sociais, tenta-se obter informações acerca do nível de participação social do indivíduo pesquisado, podendo esse item estabelecer relação com outros dados do instrumento.

Por fim, os itens relacionados às características sócio-demográficas estão dispostos no final do instrumento, de forma a priorizar-se a deflagração dos sentimentos do respondente e então, posteriormente, a verificação de aspectos mais práticos sobre o mesmo.

As dimensões apresentadas para essa análise são: identificação do respondente, estrutura do desenho, significado, qualidade, sentimento, metáfora e sentido. Bomfim (2010, p.144) construiu o seguinte quadro orientador acerca dessa análise:

Quadro 1: Síntese do Processo de Categorização Voltado para a Elaboração do Mapa Afetivo da Cidade

Identificação	Nº: Sexo: Idade: Escolaridade Cidade: Tempo de residência (quando não obrigatório)
Estrutura	Mapa cognitivo de Lynch: desenho de monumento, caminhos, limites, confluência e bairros. Metafórico: Desenho que expressa, por analogia, o sentimento ou o estado de ânimo do respondente.
Significado	Explicação do respondente sobre o desenho.
Qualidade	Atributos do desenho e da cidade, apontados pelo respondente.
Sentimento	Expressão afetiva do respondente ao desenho e à cidade.
Metáfora	Comparação da cidade com algo pelo respondente, que tem como função a elaboração de metáforas.
Sentido	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas da cidade e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimento)

Fonte: Bomfim (2010, p.144)

A metodologia de análise dos dados reside em uma abordagem qualitativa, a partir de uma análise categorial das informações e da análise do subtexto do sentido e do motivo,

fundamentada na perspectiva sócio-histórica de Vygotsky (2010), que toma os afetos como elementos constituintes do subtexto da linguagem sobre um objeto estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens do Centro de Fortaleza foram levantadas a partir da análise categorial e análise do subtexto, do sentido e do motivo, a qual articula o significado dado aos desenhos pelos sujeitos com os sentimentos e as qualidades a eles relacionados.

As articulações das respostas nos mapas afetivos foram sintetizadas através das categorias desenho, significado, qualidade, sentimento, metáfora e sentido, de acordo com o procedimento metodológico empregado para a elaboração das imagens.

As imagens construídas do Centro de Fortaleza extraídas pela análise dos mapas afetivos foram: contrastes, destruição, agradabilidade, pertencimento e insegurança. Os quadros seguintes mostram as imagens dos idosos que moram e que frequentam, com as respectivas qualidades e os sentimentos associados:

Quadro 2: Imagens do Centro de Fortaleza, conforme as qualidades e os sentimentos dos idosos que moram. Fortaleza-CE.

IMAGENS	Qualidades atribuídas ao Centro de idosos que moram	Sentimentos atribuídos ao Centro de idosos que moram
Destruição	Tem muita desorganização e tumulto; não tem coisas boas. O Centro é um fracasso; o Centro é uma tristeza; decadência, descuido; Tudo acabado, hoje não tem nada. O Centro não tem mais vida; Entregue “às baratas”. Só tem marginal; falta de respeito; descaso; falta de atenção; um lixo; incômodo, bagunça.	Tristeza; abandono; mal-estar; decepção; perda; sentimento de estranheza; Impotência; desvalorização; desorientação; decepção; sensação de ser velho; desilusão.
Contrastes	Ambiente familiar/ambiente cheio e tumultuado; lugar que está indo embora/representa um lugar vivo; lugar importante/desorganização; início de Fortaleza/decadência.	Alegria/insegurança; Medo/bem-estar; Segurança/insegurança; Abandono/amor;
Agradabilidade	Ambiente familiar, um lugar para conversar, importância, bom lugar para fazer compras, beleza, lazer, utilidade, ambiente que vai para comprar.	Amor; alegria; satisfação; bem-estar; familiaridade; intimidade;

Pertencimento ao passado	Agradável, tranquilidade, é um lugar digno de morar, lembrança boa, comodidade, lugar de 'minha juventude'	Amor; segurança; agradabilidade, alegria, paz, bem-estar, saudade
Insegurança	Perda de coisas que existiam; era um ambiente familiar; era um ponto de encontro dos amigos, hoje passam pelo centro pessoas preocupadas.	Saudade, tristeza, insegurança, falta de entusiasmo, anonimato, indiferença.

Quadro 3: Imagens do Centro de Fortaleza, conforme as qualidades e os sentimentos dos idosos que frequentam. Fortaleza-CE.

IMAGENS	Qualidades atribuídas ao Centro de idosos que frequentam	Sentimentos atribuídos ao Centro de idosos que frequentam
Destruição	Bagunça, caos que se verifica no Centro de Fortaleza; Poluição sonora e visual. Muito perigoso com relação a assaltos. Desordem e falta de higiene; É um ambiente de corrupção, tem tudo o que não presta; agitação, descaso, falta de amor a casa; sujo, degenerado, cheio de carro.	Confusão; irritação; desrespeito; desamor; desprazer; tristeza; desprezo; medo; insegurança;
Pertencimento ao passado	Centro do passado, deveria ser mais como era antigamente e voltar a ser o que era; O Centro que era antigamente; Origem de Fortaleza; Tempo de infância; Coisas que vivenciei na juventude. Coisas que passaram; Importância; Foi bom e gostoso de viver.	Alegria; paz; amor; saudade; satisfação; bem-estar; tranquilidade.
Contrastes	Lugar de paz/lugar que afasta as pessoas; O Centro tem duas fases: pelo dia é bom, é legal, à noite, é horrível; O Centro tem vitalidade/está decaído.	Receio/paz; abandono/tranquilidade, mal-estar/bem-estar; tristeza/felicidade.
Insegurança	Ambiente perturbador, não tem mais segurança; Um lugar inseguro (hoje)/ antigamente andava tranquilo; Desejo de paz no Centro. No passado, até no Domingo ia passear no Centro; Saudade em ver o Centro que era feliz, pois se tornou essa coisa que se tem medo; Lugar onde hoje ando com a bolsa agarrada, diferente quando andava tranquilo;	Medo; insegurança; nostalgia; saudade.
Agradabilidade	Lazer; passeio; é o lugar mais importante e aprazível; Descanso do espírito, lugar onde para de pensar nos problemas da vida; É bom de passar o tempo.	Alegria; prazer; bem-estar; saudade, alegria; emoção; calmo; tranquilo; liberdade; agradável, amor.

O Centro de Fortaleza foi representado pelos idosos que moram, principalmente, por duas imagens: a de destruição e a de contrastes. A imagem de destruição corresponde, nessa população, à poluição, à desorganização, às imagens que mostram a decadência, a pobreza.

Essa imagem também se associou à comparação feita a partir das lembranças de um centro do passado, o qual continha qualidades e ícones representativos, com um centro atual, no qual se percebe uma configuração simbólica diferente àquela lembrada pelos idosos, acompanhada por sentimentos de uma autoestima mais negativa frente a essas diferenças.

As imagens de contrastes, de acordo com Bomfim (2010) se referem às imagens que provocam ambiguidades de sentimentos nos habitantes. Nos idosos moradores da área central, essas imagens foram representadas por um Centro onde, ao mesmo tempo em que se configura como ambiente familiar, possui uma realidade de excesso de estímulos e de pessoas. Uma imagem a qual se associa à decadência, ao término, à desorganização, embora se vislumbre a possibilidade de tranquilidade, vida e importância.

Ainda para essa população de idosos, as imagens de agradabilidade também foram representadas. Essas imagens, nesse estudo, correspondem à familiaridade, à comodidade de moradia em lugar funcional, onde se pode encontrar tudo para comprar e a um lugar de importância. Essa imagem também foi associada à beleza e ao lazer que o Centro representa.

A imagem de pertencimento para os idosos que moram relacionaram-se à exaltação de qualidades do centro em épocas passadas, bem como a ênfase dada como lugar de recordação e de importância histórica para a cidade de Fortaleza.

Os sentimentos associados a essa imagem eram sentimentos mais potencializadores, como alegria, bem-estar, amor, saudade. As lembranças verificadas, que se relacionavam a uma pertencimento ao passado, levavam o idoso a permanecer em suas lembranças, ao ponto de exaltarem a representação do passado (para eles mais significativa) a do presente, não se referindo como o centro é atualmente, mas como foi.

A imagem de insegurança em idosos que moram também se associou às lembranças de um centro do passado. No entanto, essas lembranças tiveram uma conotação mais negativa. Os sentimentos relacionados à imagem de insegurança (saudade, tristeza, insegurança, anonimato) deflagravam um centro atual tão diferente às referências simbólicas que se tinha do passado, que causava certo estranhamento do idoso que, uma vez não se identificando e não se reconhecendo nas características de reconfiguração estrutural e social, sente-se inseguro frente ao centro que vivencia no presente.

Já nos idosos que frequentam o Centro, as principais imagens afetivas foram as de destruição e pertencimento a um lugar do passado. As imagens de destruição tanto nos idosos que frequentam o Centro quanto nos que moram foram associadas à poluição sonora e visual. No entanto, entre os idosos frequentadores ocorreram maiores referências à imagem de

destruição no que se relaciona aos aspectos da sujeira, da desordem, da falta de higiene e do excesso de estímulos advindos da circulação do trânsito, principalmente dos ônibus.

A comparação entre um centro do passado e do presente teve mais ênfase na diferença de um centro do passado fundamentalmente residencial e um centro do presente com primazia na área comercial, o que provoca, no mesmo, atribuições negativas de desorganização, sujeira, poluições e degeneração.

A imagem de pertencimento ao passado referiu-se, para os idosos que frequentam, assim como nos idosos moradores, a menções a elementos do Centro com características do passado, como prédios, monumentos, lugares específicos, modos de comunicabilidade, recursos de lazer e de trânsito dentro da área central. Essas referências nos que frequentam associavam-se, sobremaneira, às lembranças pessoais nos tempo da juventude ou da infância. Os sentimentos associados também propiciavam uma valorização pessoal, de forma que esse passado era enfaticamente referendado quando o idoso falava sobre o centro da cidade.

Também foram encontradas as imagens de contrastes e de insegurança. As de contrastes, nos idosos que frequentam, estão associadas ao fato da área central de Fortaleza encontrar-se com estruturas físicas em decadência, mas, ao mesmo tempo, essas mesmas estruturas expressarem a história da cidade e de suas próprias vidas.

Essas imagens foram vinculadas à dinâmica paradoxal do Centro, de acordo com os períodos de tempo: durante o dia, ocorrem movimentações de toda ordem em contraposição à noite que é vazio e sem vida.

As imagens de insegurança nos idosos que frequentam foram sustentadas pelas comparações de um Centro que antes (em suas épocas de juventude) não era violento e perigoso em contraposição a uma realidade de hoje que produz medo e desconfiança.

Por fim, a imagem de agradabilidade nos idosos que frequentam o Centro está associada ao prazer de ir a uma área da cidade, que significa lazer, para passear e pensar nos problemas da vida, diferentemente em idosos que moram, nos quais a mesma imagem associa-se principalmente à comodidade que o centro representa em oferecer ao idoso a diversidade das instituições (hospitais, bancos, repartições públicas) e a multiplicidade de produtos comerciais.

## CENTRO-DESTRUICÃO

O Quadro 04 mostra as imagens de destruição com as respectivas metáforas dos idosos que moram e dos idosos que frequentam o Centro da cidade, respectivamente:

Quadro 4: Imagens de centro destruição, conforme respostas dos idosos moradores e dos idosos que frequentam o Centro da cidade. Fortaleza-CE.

IDOSOS QUE MORAM	IDOSOS QUE FREQUENTAM
Centro favela	
Centro cidade em ruínas	
Centro praça abandonada	Centro formigueiro agitado
Centro favela do barroso ii	Centro feira bagunçada
Centro cemitério	Centro cadeia pública
Centro cadeia	Centro fortaleza há 50 anos
Centro mercado mal-administrado	Centro praça em decadência
Centro restaurante de pobre	Centro casa desorganizada
Centro imagem ruim	Centro coisa de pouco valor
Centro rua abandonada	Centro tapera velha
Centro distrito bonito do sertão	
Centro subúrbio	
Centro lugar vazio	

A imagem de destruição dos idosos moradores apareceu de forma mais intensa do que a dos idosos que frequentam. Essa imagem, nas duas populações investigadas, associou-se à desorganização, à desestruturação urbana, à deterioração física dos equipamentos públicos, à desorganização tanto das redes sociais presentes, quanto da desordem na disposição dos elementos urbanos no centro comercial.

Além dessas associações, a destruição também foi vinculada à comparação entre o presente e o passado da área central, atrelando às lembranças sentimentos negativos, como já foi assinalado anteriormente.

Algumas das características mais encontradas, que respaldaram o sentido dado à imagem de destruição pelos idosos, foram a desorganização da área central e a sujeira, como poderemos ver nos seguintes mapas:

Quadro 5: Mapas 1 e 2

Identificação	Nº: 1 Tempo de moradia: 24 anos Freq. às ruas do Centro: semanalmente Motivo da freq: Fazer compras Sexo: M Idade: 65 anos
Estrutura	Descrição do desenho: Um trator que estivesse passando por todo o Centro, destruindo tudo para construir um outro Centro, agora todo certo. Metafórico descritivo.
Significado	O Centro é pior do que uma cidade do Sertão “brabo”.
Qualidade	Tem muita desorganização e tumulto. Não tem coisas boas. O centro é um fracasso.
Sentimento	Tristeza, abandono, mal-estar, decepção, perda, sentimento de estranheza.
Metáfora	Uma favela
Sentido	Centro “favela” é aquele que se encontra destruído pela excessiva desorganização e tumulto, manifestando um lugar de fracasso, que causa decepção e sentimento de estranheza.

Identificação	Nº: 18 Temp. mor. : 23 anos Freq. às ruas do Centro: mensal Motivo da freq: Banco (receber dinheiro) Sexo: F Idade: 76 anos.
Estrutura	Descrição do desenho: Desenharia muitos automóveis e carros com som alto. Metafórico descritivo
Significado	Coisa ruim, que angustia. É um lugar onde tem muita gente
Qualidade	Incômodo, desorganização, bagunça. tumultuado
Sentimento	Angústia.
Metáfora	Restaurante de pobre
Sentido	Centro “restaurante de pobre” é aquele em que a destruição é sentida em um centro que é visto como um lugar que angustia e que tem muita gente, sendo incômodo, desorganizado e com bagunça, gerando sentimentos de angústia e sensação de tumultuado.

Nas metáforas acima, a desorganização sentida associa-se no centro favela e no centro restaurante de pobre ao acúmulo de pessoas ou de atividades, o que causa incômodo e tumulto. O ambiente torna-se, dessa forma, o elemento propulsor de desorganização interna. A decepção e a angústia reforçam, para os respondentes, a imagem de destruição, levando-os a certa estranheza de permanecer no centro da cidade.

### **CENTRO-PERTENCIMENTO A ELEMENTOS DO PASSADO**

Quadro 6: Imagens de centro Pertencimento a um lugar do passado, conforme respostas dos idosos moradores e dos idosos que frequentam o Centro da cidade. Fortaleza-CE.

IDOSOS QUE MORAM	IDOSOS QUE FREQUENTAM
Centro clube	Centro parque de diversões
Centro comércio de juazeiro	Centro referência de uma capital
Centro lugar do passado	Centro cidade grande
Centro praça movimentada	Centro estado de muito movimento
	Centro moradores mal-educados
	Centro feira persa/cemitério
	Centro “centro” de intelectuais
	Centro modernidade

A imagem de pertencimento foi apontada pelos idosos que moram e pelos que frequentam o centro da cidade. Essa imagem entre os frequentadores apareceu mais intensamente do que nos idosos moradores. O pertencimento ao passado é manifestado quando o idoso, ao falar e representar seus sentimentos sobre o Centro da cidade, remete -se a um tempo do passado quando existiam certos ícones, hoje inexistentes ou transformados, caracterizando o Centro de acordo com o que antes ele vivenciou nesse lugar, vinculando-se sempre a sentimentos mais otimistas.

Ou de outro modo, essa forma de pertencimento se expressa em uma comparação entre o Centro “de hoje” e o Centro “de antes”, como também traduz esse pertencer através de verbos sempre no passado. Esses respondentes que significaram o Centro pelo passado, manifestando sentimentos tais como amor, alegria, paz, bem-estar, segurança, tranquilidade demonstraram ações de menor anulação do centro que veem hoje, frente a um passado histórico de mudanças de referenciais simbólicos e de lugar do centro da cidade, o que potencializa a ação desses idosos no centro vivencia atualmente. Os mapas seguintes incluem algumas dessas características:

Quadro 7: Mapa 3

Identificação	Nº: 08 Bairro: Jardim Castelão Freq. Centro: diariamente Motivo da freq: passear Sexo: M Idade: 70 anos.
Estrutura	Descrição do desenho: Coluna da hora antiga. Desenharia o Centro de antigamente. Cognitivo descritivo
Significado	O Centro que era antigamente; o passado que tinha vida.
Qualidade	É um local que vem para fazer compras.
Sentimento	Bem-estar, alegria, tranquilidade, saudade da segurança de antigamente.
Metáfora	Referência de uma capital
Sentido	Centro “referência de uma Capital” é aquele em que o pertencimento ao passado é expresso pela associação do passado a lugar de vida, com referências aos monumentos de outrora como a Coluna da Hora antiga, o que leva a sentimentos de bem-estar, alegria e tranquilidade.

A idealização ao passado é referida na metáfora centro referência de uma Capital, no qual a articulação de suas respostas confere um sentido de que o passado possui a qualidade de estar vivo, através dos ícones e do conjunto de características do “centro antigo”. O Centro de hoje não se torna, pelo respondente, fatalmente anulado em suas especificidades, mas sua funcionalidade atual colabora com as referências históricas que possui. O centro referência de uma Capital dá-se por sua importância de funcionalidade do comércio, associada à referência ao aspecto histórico da cidade.

Essa volta ao passado constitui uma maneira de eles transformarem o espaço em lugar, de acordo com o que diz Tuan (1983). Diferentemente das imagens de destruição e de insegurança, as lembranças não proporcionam que os idosos permaneçam em um passado e não se adapte ou não reconheça o presente.

Os sentimentos de amor, alegria, tranquilidade indicam que o centro atual é aceito com suas mudanças e que o passado e as lembranças dizem respeito ao fato de que os idosos são testemunhas de um legado histórico, proporcionando-lhes uma valorização pessoal, na medida em que vivenciaram o centro em épocas passadas e podem falar sobre ele.

Remeter-se ao passado e vinculá-lo ao presente também pode constituir uma maneira de transformar o espaço em lugar ou de reconhecê-lo. Eles reconhecem o centro atual, significam-no, o centro não lhes é alheio. As lembranças apenas dão mais consistência e facilitam esse processo de identificação de lugar com a área central.

Na metáfora centro lugar do passado, percebe-se uma clara significação do presente respaldada no passado. A configuração afetiva assegura, apesar de não muito belo como antes, uma representação do centro atual mais positiva, reconhecendo-o a partir do passado.

### CENTRO-INSEGURO

Quadro 8: Imagens de centro-inseguro, conforme respostas dos idosos que frequentam o Centro da cidade, Fortaleza-CE.

IDOSOS QUE MORAM	IDOSOS QUE FREQUENTAM
Centro casa abandonada e desprezada	Centro “centro” comercial de negócios
Centro mãe abandonada	Centro bairro perigoso
Centro cidade abandonada	Centro local de encontro
	Centro lugar de encontro
	Centro lugar abandonado

A categoria de insegurança foi encontrada com maior intensidade entre os idosos que frequentam o centro de Fortaleza do que entre os que moram. A imagem de insegurança relaciona-se diretamente, nesse estudo, com o medo e a nostalgia de um Centro, no qual existia segurança. É muito frequente essa imagem vir associada com a idealização dessa segurança que acontecia no Centro, como podemos ver no seguinte mapa:

Quadro 9: Mapa 4

Identificação	Nº: 05 Bairro: Planalto do Pici Freq. Centro: semanal Motivo da freq: pagamentos Sexo: F Idade: 68 anos
Estrutura	Descrição do desenho: Paisagens, árvores, praças, bancos. Metáfora descritiva
Significado	Antigamente andava tranquilo. Presença de pessoas conhecidas.
Qualidade	Um lugar inseguro, hoje.
Sentimento	Medo, insegurança,
Metáfora	Bairro perigoso
Sentido	Centro “Bairro perigoso” é aquele em que a insegurança é expressa pela diferença de um lugar que antes se andava tranquilo, mas que hoje é um lugar inseguro, revelando sentimentos de medo e de insegurança.

Nessa metáfora, centro bairro perigoso, encontramos a representação de que a segurança é incluída somente a uma realidade do passado. Nesse mapa, a tranquilidade de andar está associada ao reconhecimento de pessoas nesse mesmo espaço. Por isso, a referência ao passado também se torna uma referência à segurança advinda de uma familiaridade.

Esse paralelismo entre duas categorias, em que a nostalgia de um tempo assegurava ao Centro da cidade uma perfeita segurança, pode ser demonstrado em um relato do respondente morador n. 25 durante a construção de suas respostas:

“[...] Tinha o Cosme e Damião. Era um policiamento que eles tinham que o nome era Cosme e Damião. É o nome de uma corporação de polícia que pastorava a cidade. Aí, se tinha um cabra que tivesse bêbo (sic), eles pegavam, telefonavam, vinham buscar. Um ladrão; telefonavam, e eles vinham buscar. E ficavam trabalhando nas ruas, pra lá e pra cá. Não faltava hora nenhuma. Toda hora, se houvesse uma coisa, toda hora que você olhava, tinha o Cosme e Damião. Teve outra corporação que o nome era cabeça vermelha. Eram uns soldados da polícia – a polícia era estadual – eram uns homens bem altos, escolhidos, com o boné vermelhinho. A polícia especial que chamavam. Aí, esses homens eram educados, já sabiam de tudo, eram mais instruídos, por isso, especial [...]”.

**CENTRO AGRADÁVEL**

Quadro 10: Imagens de centro-gradável, conforme respostas dos idosos moradores e dos idosos que frequentam o Centro da cidade, Fortaleza-CE.

IDOSOS QUE MORAM	IDOSOS QUE FREQUENTAM
Centro parque de lazer	
Centro casa ampliada	Centro própria casa
Centro praia	Centro parque de diversão
Centro casa em que se fica à vontade	Centro varanda
Centro ambiente de compras	

Segundo a ordem de importância, os idosos que moram no Centro consideram a agradabilidade como o segundo fator mais significativo, e os idosos que frequentam como o terceiro. Essa categoria, nesse estudo, corresponde à consideração de que o Centro da cidade é um espaço de diversão, descontração, bom para morar, devido, principalmente, à comodidade encontrada, mediante à diversidade de produtos e de serviços.

Segundo Bomfim (2003), na imagem de agradabilidade estão presentes respostas nas qualidades de beleza, colorido e de natureza agradável da cidade, que expressam pertencimento, recordações da infância e sentimentos de prazer em desfrutar do tempo livre. As imagens de agradabilidade dos idosos que moram demonstram esses aspectos associados a um lugar que gera sentimentos potencializadores de intimidade, calor humano e familiaridade:

Quadro 11: Mapa 5

Identificação	Nº: 8 Tempo de moradia: 20 anos Freq. às ruas do Centro: diariamente Motivo da freq: passear Sexo: M Idade: 68 anos
Estrutura	Descrição do desenho: Praça do Ferreira, depois do que está ao redor até às praias. Cognitivo descritivo
Significado	Importância de representar a Capital. Um lugar de referência para Fortaleza.
Qualidade	Ambiente familiar, um lugar para conversar.
Sentimento	Bem-estar, familiaridade, intimidade.
Metáfora	Parque de Lazer
Sentido	Centro “Parque de Lazer” é aquele em que a agradabilidade está presente nas sensações de intimidade, bem-estar que favorecem um ambiente familiar e um lugar para conversar.

Na metáfora Centro parque de lazer, os sentimentos de intimidade e de bem-estar levam o respondente associar à sensação de familiaridade. Isso expressa pertencimento à área central, não causando estranhamento, mas proximidade, valorização e importância.

De fato, pode-se verificar que, dos 30 entrevistados que moram no Centro, 27 não pretendem mudar-se de lugar, representando 90% do total. Isso demonstra que o Centro, para os idosos no presente estudo, constitui um lugar que possui elementos favoráveis para a moradia, denotando certa valorização a esse espaço.

Por outro lado, para os idosos que moram na área central da cidade, o Centro torna-se agradável pela comodidade dos moradores encontrarem tudo o que quiserem em um só bairro. O aspecto da funcionalidade dessa área da cidade para os residentes é muito evidenciado como de grande importância e satisfação como expressa o sentido dado à metáfora centro ambiente de compras:

Quadro 12: Mapa 6

Identificação	Nº: 27 Tempo de moradia: 23 anos Freq. às ruas do Centro: diariamente Motivo da freq: compras Sexo: M Idade: 64 anos
Estrutura	Descrição do desenho: José de Alencar Cognitivo descritivo
Significado	Movimento
Qualidade	Utilidade, ambiente que se vai para comprar.
Sentimento	Satisfação, bem-estar
Metáfora	Ambiente de compras
Sentido	Centro “ambiente de compras” é aquele em que a agradabilidade pode ser expressa na satisfação de se ter um ambiente útil para realizar compras.

## CENTRO DE CONTRASTES

O quadro 13 mostra as imagens de contrastes com as metáforas extraídas das respostas dos idosos que moram e dos idosos que frequentam o Centro de Fortaleza:

Quadro 13: Imagens do centro de contrastes, conforme respostas dos idosos moradores e dos idosos frequentadores do Centro da cidade, Fortaleza-CE.

IDOSOS QUE MORAM	IDOSOS QUE FREQUENTAM
Centro confusão	Centro lugar que afasta
Centro praça desorganizada	Centro cemitério/ponto de encontro
Centro comércio	Centro parque do carmo em São Paulo
Centro família	Centro área em decadência
Centro shopping grande	Centro lugar desorganizado

A imagem de contrastes foi a segunda em ordem de importância, encontrada entre os idosos que moram e nos que frequentam o centro de Fortaleza. Essa imagem, como já foi assinalado, associa decadência contrapondo-se ao lugar de importância que área central da cidade proporciona.

Demonstra, também, a tranquilidade verificada, como se fosse um ambiente familiar, mas acompanhado pelo tumulto e pela excessividade de estímulos presentes. Além de contrastes relacionados ao tempo: um tempo duplo revelando faces opostas do Centro do dia e do Centro da noite; e os tempos de épocas diferentes, que antagonizam sentimentos e representações acerca desse espaço da cidade. Encontramos, no mapa dos respondente 03, alguns desses elementos de contrastes:

Quadro 14: Mapa 7

Identificação	Nº: 3 Tempo de moradia: 16 anos Freq. às ruas do Centro: Quinzenal Motivo da freq: passear Sexo: F Idade: 62 anos.
Estrutura	Descrição do desenho: Praça do Ferreira Cognitivo descritivo
Significado	A imponência dos prédios significa o sentido do Centro e a beleza.
Qualidade	Ambiente familiar. Hoje, o Centro é cheio e tumultuado.
Sentimento	Saudade, nostalgia, tranquilidade, bem-estar, medo insegurança
Metáfora	Confusão
Sentido	Centro “confusão” é aquele onde se manifestam contrastes de se sentir bem como em um ambiente familiar e pela sua beleza em contraponto ao medo, insegurança e tumulto presentes hoje.

Os contrastes podem ser observados no Centro confusão em que os sentimentos opostos de tranquilidade, bem-estar/medo e insegurança, são frutos da presença de intimidade (encontrada na sensação de familiaridade que os idosos moradores sentem desse ambiente de moradia) e de afastamento (provocado pela multivariada de sons, de atividades e de imagens).

Isso provoca uma confusão de sentimentos e de ações de afastamento/proximidade diante da área central. Até mesmo de retraimento do idoso em caminhar somente por determinados espaços ou ir sempre ao mesmo lugar no Centro, como na fala de uma idosa que mora: “(...) *Minha filha não deixa mais eu andar só e eu fiquei bitolada em ir só naqueles cantos que ela me leva (...)*” (respondente n.9).

Mas o sentimento de insegurança indica os contrastes, mediante a existência de decadência nesse mesmo espaço, que torna ambivalente a comunicação e o relacionamento desses idosos com o Centro, provocando sentimentos, que podem gerar ações potencializadoras (de proximidade) ou de resignação (afastamento) diante da ambigüidade do que sentem.

## CONCLUSÕES

“Já em seus olhos, os idosos se deixavam perceber quando do Centro eu perguntava. Algo lhes atingia de cheio. O silêncio antes das respostas, A memória antes dos sentimentos, seus desenhos eram falados. Suas falas eram sentidas. Aliás, muito tinham para falar e sentir sorrir e chorar de um lugar para eles Centro: muito além da cidade – centro de si”<sup>2</sup>.

Os afetos de idosos e o centro de Fortaleza como palco de transformações foi o tema central dessa investigação. A análise dos sentimentos dos idosos me possibilitou construir imagens de suas maneiras de sentir esse espaço urbano.

A apreensão dos sentimentos também pode ser realizada também através da descrição dos desenhos dos quais serão deflagrados os mapas afetivos. Com isso, o instrumento de BOMFIM (2010), gerador de mapas afetivos, está aberto a adaptações voltadas aos idosos. No caso dessa investigação, a adaptação “descrição do desenho” também pôde ser aplicada a outras populações como a de pessoas que se recusaram a utilizar os desenhos como forma de expressão dos sentimentos ao ambiente.

---

<sup>2</sup> Poesia escrita por pela autora sobre a temática das transformações urbanas e dos afetos de idosos no centro de Fortaleza.

O percurso das transformações pelas quais passou e ainda passa a área central da cidade, colocou-nos diante de sentimentos que comunicavam um centro que foi, um centro que está sendo e um centro que vai ser. As imagens afetivas dos idosos muitas vezes retrataram ora a continuidade, ora a ruptura entre um presente e um passado.

Percebemos que muitos dos idosos investigados resignificaram o Centro que veem hoje a partir de suas identificações com o que vivenciaram nesse lugar em suas experiências anteriores. Associamos as imagens de destruição e de insegurança às referências ao lugar do passado, quando vinham acompanhadas por sentimentos despotencializadores como tristeza, mal-estar, decepção e insegurança. De outra forma, essas mesmas referências, quando associadas a sentimentos mais potencializadores, como alegria, paz, amor, saudade, satisfação, foram vinculadas à imagem de pertencimento a um lugar do passado.

Os idosos, ao expressarem sentimentos associados às imagens de destruição e de insegurança, demonstraram um distanciamento afetivo relacionado ao centro atual. A comparação frequente nessas imagens entre o presente e o passado tentou de toda forma sobrepor com qualidades o centro que eles vivenciaram no passado ao centro que vivenciam no presente, na intenção de anular o lugar do presente, não o reconhecendo, a ponto de reforçarem uma visão pessimista das estruturas e das dinâmicas desse espaço da cidade.

Já os idosos que expressaram sentimentos vinculados ao pertencimento ao passado, ficaram atrelados a um centro do presente resignificado-o afetivamente, com o olhar no passado. Essa pertencimento corresponde a um passado que atrai mais do que um presente. Isso não necessariamente porque o hoje represente e gere um sentimento de repugnação, de insegurança ou de decadência, mas porque as identificações ao centro, que se vincularam ao pertencimento ao passado, manifestaram-se através do lugar mais significativo de suas vivências.

Uma configuração afetiva semelhante (que potencializa os idosos investigados) foi encontrada nas imagens de agradabilidade e de pertencimento ao passado. Quando os idosos se remeteram ao passado nessas imagens, não anularam o centro atual com críticas ou depreciações, mas tentavam resignificá-lo na aceitação de suas diferenças e das mudanças percebidas.

A agradabilidade veiculou sentimentos potencializadores como alegria, tranquilidade, paz e que se remeteram às lembranças em uma comparação de um Centro que eles veem com um lugar que carregam e que testemunham. Da mesma forma, a imagem de contrastes também se caracterizou por essas comparações entre o passado e o presente. Os sentimentos aí demonstrados revelam a ambiguidade entre essas duas temporalidades da área central.

Praças historicamente importantes nas relações afetivas com os fortalezenses, como a Praça José de Alencar e a Praça Coração de Jesus, foram indicadas pelos idosos como lugares que menos gostam atualmente. Isso pode demonstrar os resultados desses sentimentos que os desapropria de um espaço anteriormente próximo e familiar.

Na imagem de insegurança, assim com nas de destruição, os idosos também associaram as referências ao passado com sentimentos mais despotencializadores, principalmente como medo e insegurança. Os sentimentos associados a essa imagem demonstraram a perda de vínculos dos idosos com o centro da cidade, tanto nos aspectos simbólicos, quanto na descontinuidade do tecido social, ambos causados pela dispersão das relações sociais.

Além disso, a imagem de insegurança também fez-nos constatar as ações de conformação resignada nas formas de andar das mulheres idosas e de resistência, enfrentamento ou de maior liberdade dos homens idosos. No presente estudo, com relação a essa imagem, estiveram passantes e caminhantes, no que foi denominado entre os idosos que frequentam.

Na pesquisa, percebemos que os espaços não estão alheios à dimensão subjetiva, afetiva e às relações intersubjetivas das pessoas. Através da análise dos afetos nos idosos respondentes, observamos que os sentimentos dos idosos ao centro relacionaram-se às reformulações pelas quais a área central de Fortaleza passou ou passa. São afetos que puxaram as lembranças de tempos, de momentos e de configurações sócio-físicas. Em todas as imagens, os sentimentos advieram desse processo de enraizamento ou desenraizamento, ou seja, de continuidade ou de ruptura.

Assim, as remodelações na cidade, quando se resumem às substituições de um espaço por outro ou de elementos simbólicos distantes daquilo que as pessoas sentem e investem ao longo do tempo, podem propiciar uma não identificação simbólica com o novo e uma dificuldade de reconhecimento do indivíduo. Podemos perguntar, mediante a presente análise, que lugares no centro de Fortaleza estão sendo hoje transformados em espaços alheios e desconectados com os sentimentos dos cidadãos nos processos de intervenção urbana?

No caso dos idosos do centro em relação à Coluna da Hora, os idosos entrevistados tiveram dificuldades em aceitar a restauração do monumento. Eles expressaram excessivas comparações entre a antiga Coluna e a nova, restaurada, com contornos mais retangulares. A restauração do monumento incomodou o idoso, que tentava buscar semelhança na tentativa de resignificação, em uma clara demonstração de resistência.

Principalmente nas imagens de destruição ou de insegurança, observamos certa perda de orientação e de referenciais dos idosos, o que pode ter sido ocasionado pela dispersão e desorganização das redes sociais, produzidas pelas reestruturações sequenciadas das remodelações da área central de Fortaleza. Como também pelo não respeito e a não consideração de elementos de caráter simbólicos e afetivos em planos de remodelação urbana.

Diante dessas análises, podemos inferir de que forma as intervenções urbanísticas do centro da cidade de Fortaleza podem ser realizadas, mediante o acréscimo de elementos de análise psicossocial. De fato, as intervenções imprimem mudanças não somente estruturais, mas efetuam impactos subjetivos e afetivos. Esses impactos foram sentidos na população investigada.

Os idosos - como atores urbanos - podem fazer pontes entre presente e passado. Eles nos possibilitam dizer como foram os resultados de intervenções passadas. Pudemos perceber que o processo das mudanças na cidade estende-se muito além da perspectiva estrutural. As dimensões subjetivas desse processo proporcionam uma resposta da própria cidade a essas mudanças. A afetividade como ética, propiciou formas de comunicação dos idosos com essas intervenções, ora através de ações conformadas, ora em atos de não-aceitação da configuração estrutural do centro atual.

Portanto, as intervenções, quaisquer que sejam, devem ser feitas no sentido de proporcionarem uma continuidade histórica e afetiva dos indivíduos. Assim, preparar a cidade para seus habitantes perpassa pela humanização dos espaços, no sentido de se compreender o ambiente como parte dos processos de construção da historicidade da coletividade.

Uma historicidade vivida pelo idoso no centro. De fato, eles podem não possuir a força física e não serem incluídos na dinâmica funcional do centro de hoje, mas entendem que possuem o que os mais jovens desses dias não têm: as vivências de tempos anteriores, tempos dos ícones transformados de hoje, tempo dos espaços do centro atual que antes tinham uma outra conformação, tempos em que as interações e as redes sociais tinham uma conotação diferente e outras características, tempo dos vários tempos que o centro teve, perpassando pelos burburinhos do Abrigo Central, pela singularidade da Coluna da Hora de alvenaria (não de madeira), pela conformação mais arborizada do centro, pela edificação do Fênix Caixerai, pela construção do Cine São Luís, pelos encontros acontecidos no *Rotesserie* e nos Cafés e outros inúmeros tempos que lhes despertam afetos mais positivos como alegria, saudade, amor, bem-estar, vida ou mesmo afetos menos otimistas como tristeza, insegurança e medo.

Preparar o centro de Fortaleza para as pessoas não é somente pensar na elaboração de modernos e mais ajustados projetos urbanísticos. É também colocar em pauta o que as pessoas pensam e como elas se sentem acerca dessas propostas de mudanças. É saber identificar rupturas antes que elas se façam tão abruptamente. Não se trata do fato de somente se implementarem os projetos quando os cidadãos assim o quiserem. Isso seria inviável e utópico para as dinâmicas urbanas.

Colocamos, com efeito, em evidência que se a pessoa diz do ambiente e o ambiente diz da pessoa, os processos de intervenções são processos de mudanças também dentro dos indivíduos.

Propomos formas prévias de se avaliar as possíveis intervenções, enfocando elementos psicossociais que possam contribuir para uma apropriação de espaço *a priori* e *a posteriori* e contribuir preventivamente para uma melhor qualidade de vida na cidade.

## REFERÊNCIAS

BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

\_\_\_\_\_, Z. A. C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica – PUC. São Paulo, 2003

ESPINOSA, B. Ética. **Edição Bilingue Latim-Português**. Tradução de Tomaz Tadeu. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

HELLER, A. **Teoría de los sentimientos**. 3. ed. Madrid: Editorial Fontamara.

\_\_\_\_\_. La imagen de la ciudad. Barcelona: Editorial Gustavo Gil, 2008

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia e Sociedade**, v. 21, 2009.

\_\_\_\_\_, B. B. **A emoção como locus de produção do conhecimento** - Uma reflexão inspirada em Vigotski e no seu diálogo com Espinosa. III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, Campinas, 2000.

\_\_\_\_\_, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão**: uma análise ético-psicossocial da desigualdade. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. O calor do lugar, segregação urbana e identidade. **São Paulo em Perspectiva**: questões urbanas, os sentidos das mudanças, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 20-24, abr./jun, 1995.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.